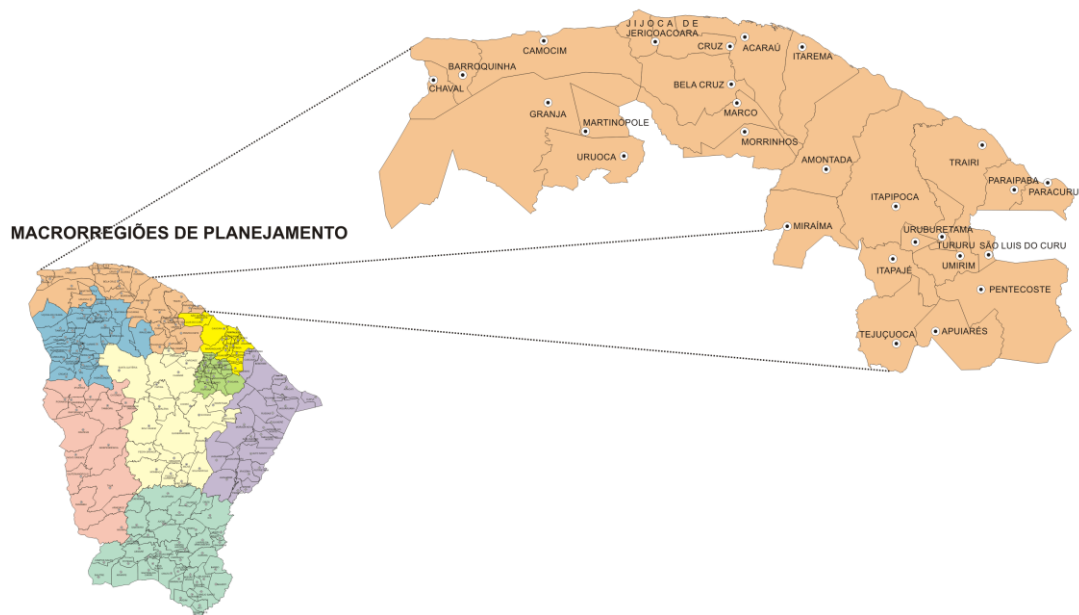


## PERFIL DA MACRORREGIÃO DO LITORAL OESTE



Fonte: IPECE

### Caracterização

A Macrorregião Administrativa do Litoral Oeste é composta de 27 municípios, ocupando uma área de 18.238,0 km<sup>2</sup> ou 12,3% do território cearense. A macrorregião possui significativo território e suas condições geoambientais configuram climas característicos do litoral, serra e sertão.

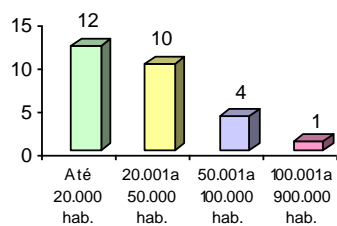
Em termos de infra-estrutura, viária possui importantes ligações rodoviárias: a rodovia federal BR-222(Fortaleza) e as rodovias estaduais CE- 362 e CE- 085 que se estende até Camocim ao norte da região.

Segundo estimativas do IBGE, a população regional para 2006 era de 800.732 habitantes, representando 9,7% da população estadual, classificando-se como a quarta região mais populosa do Estado. Desse contingente, 443.988 (55,4%) residem na área urbana e 356.744 (44,6%) na área rural. Observa-se tendência crescente de urbanização, cuja taxa passou de 44,0% em 1991, para 51,3% em 2000, atingindo 55,45% em 2006.

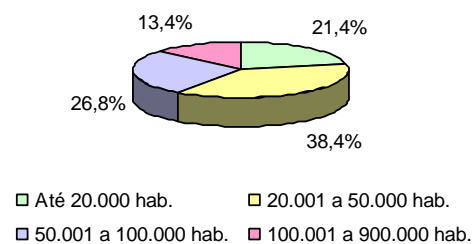
Com relação à distribuição espacial da população, verifica-se que 12 dos 27 municípios concentram 21,4% de sua população na faixa de até 20.000 habitantes, 38,4% em municípios entre 20.001 e 50.000 habitantes, 26,8% em municípios entre 50.001 e 100.000 habitantes, ficando os outros 13,4% da população regional residindo em apenas um município com maior adensamento populacional, entre 100.001 a 900.000 habitantes, representado por Itapipoca.

É importante mencionar que a rede de núcleos urbanos do Litoral Oeste é comandada por Itapipoca que tem forte poder de polarização, especialmente por concentrar um conjunto de serviços e deter a liderança da economia regional.

**Classificação do número de municípios do Litoral Oeste, segundo o porte - 2006**



**Classificação da população dos municípios do Litoral Oeste, segundo o porte - 2006**



Fonte: IBGE

Em termos de distribuição etária da população regional, verifica-se que o segmento de 0 a 14 anos é o predominante, representando 38,1%. A faixa etária de 15 a 24 anos (20,4%), a de 25 a 49 (26,5%); as faixas etárias de 50 anos a 64 anos (8,9%) e de 65 anos e mais (6,1%), com menor participação na estrutura etária. Essa distribuição caracteriza uma pirâmide etária, cuja maioria da população é formada por crianças, adolescentes e jovens (0 a 24 anos), indicando a necessidade de adoção de políticas educacionais com ênfase na educação básica, na formação profissional e assistência social.

A dimensão da economia da região, observada pelo Produto Interno Bruto regional, em 2004, situou-se em torno de R\$1.883.442 mil, equivalente a 5,7% do PIB estadual. Sua estrutura setorial mostra que a agricultura respondia por 16,2%, a indústria por 28,7% e os serviços por 55,2%. Considerando o perfil do PIB e a participação dos municípios segundo as atividades econômicas, observa-se que os 27 municípios da macrorregião desenvolvem atividades agrícolas de forma diversificada,

compreendendo as lavouras de subsistência: feijão, milho e mandioca e as culturas permanentes de banana, castanha de caju, cana-de-açúcar e coco da baía. Este último vem se consolidando como um dos principais produtos da região tendo em vista sua utilização como insumo nas indústrias de beneficiamento da região. Vale ressaltar que o município de Itarema é o maior produtor de coco da macrorregião. Com relação às lavouras de subsistência, a exemplo das demais regiões do Estado, têm apresentado queda na produção, ao longo dos anos, em função do baixo rendimento por área colhida, em decorrência de irregularidades climáticas e do insuficiente apoio técnico e financeiro.

Com relação às atividades industriais, a região é mais voltada para a indústria de transformação, sobressaindo-se os ramos de agroindústria e de calçados. Nesse contexto, destaca-se o município de Itapipoca com a agroindústria de beneficiamento do coco da baía (leite e coco ralado) e com o óleo da película (subproduto), que é aproveitado como fertilizante e utilizado na fabricação de ração animal e com a indústria de calçados, cuja produção também é significativa e se destina ao mercado externo. Como nas demais macrorregiões do Estado, se observa a diversificação das atividades nesse setor, com a presença de unidades produtivas nos ramos de madeira, mobiliário, produtos alimentares, vestuário e calçados.

O setor terciário regional figura como o de maior participação na constituição do PIB regional, com 55,2%. Predominam atividades comerciais desenvolvidas por estabelecimentos de pequeno e médio portes, que comercializam gêneros alimentício e bebidas. O município de Itapipoca destaca-se como um centro de serviços ofertados por várias instituições públicas com importante influência regional, dentre os quais se destacam a Faculdade de Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará, e o Instituto de Teologia, da Arquidiocese e um Centro Vocacional Tecnológico (CVT).

.Em termos de potencial turístico, a região possui posição privilegiada em recursos naturais, especialmente na área do litoral. A região está inserida como prioridade turística e tem sido objeto de investimentos governamentais (infra-estrutura, incentivos fiscais) e privados traduzidos em hotéis, pousadas e equipamentos de lazer. A macrorregião está inserida nos principais roteiros de viagem nacionais e internacionais. Dentre a grande diversidade de atrativos da macrorregião, podem ser citados a Praia da Baleia, a Foz do Rio Mundaú, a Serra de Assunção e a Gruta de Pedra Ferrada no município de Itapipoca. O município de Camocim é outro espaço regional com potencial turístico singular, especialmente pelas áreas de praia. Os

equipamentos e serviços turísticos localizam-se ao longo da avenida Beira Mar (junto à foz do rio Coreaú) e entre o Farol do Trapiá e a Praia do Maceió. Cita-se também como grande atração turística regional o município de Jijoca de Jericoacoara, com belezas naturais deslumbrantes, que já dispõe de boas condições de infra-estrutura hoteleira.

A vocação turística macrorregional aponta para a necessidade de uma política de preservação e proteção ambiental que garanta a integridade das áreas e a sustentabilidade das atividades do setor. Do ponto de vista social, devem ser priorizadas as ações voltadas para assistência às crianças e adolescentes, à educação e capacitação para o mercado de trabalho.

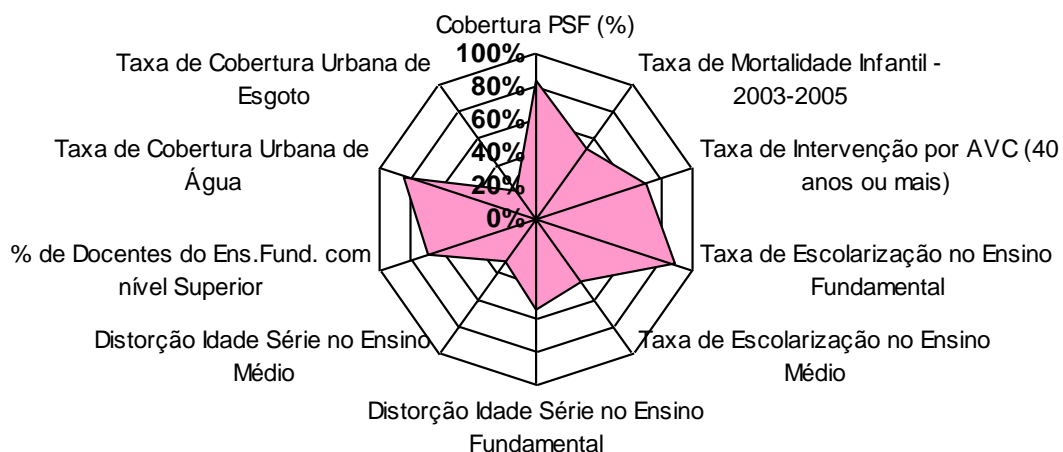
## 2. Indicadores Sociais de Referência

O desenvolvimento social da região foi analisado tomando-se como base os principais indicadores sociais de referência contidos na “Teia de Indicadores” (gráfico abaixo) para a macrorregião do Litoral Oeste. Como referência, foi considerada o município com melhor desempenho no Estado para cada indicador. As áreas de saúde, educação e saneamento básico foram analisadas e podem ser visualizadas na teia por um gráfico polar, em que a área colorida representa o nível alcançado pela macrorregião, relativamente ao município de referência.

Para a Macrorregião do Litoral Oeste a “teia de Indicadores” apresenta a seguinte configuração:

### Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência (1)

#### LITORAL OESTE - 2006



MÉDIA=60,2%

Fonte: SEPLAG

(1) Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência

Foi considerado valor de referência para cada indicador selecionado o valor relativo ao município com melhor desempenho.

No comparativo dos indicadores referenciados no gráfico, a macrorregião do Litoral Oeste atingiu a média de 60,2% atingindo a 5ª posição dentre as oito macrorregiões de planejamento do Estado.

Analisando-se os indicadores de saúde, para 2006, quando comparados à média estadual, verifica-se que a macrorregião apresenta resultado desfavorável quanto à taxa de mortalidade infantil de 23,0 por mil nascidos vivos, (média estadual: 21,4 por mil nascidos vivos). Para garantir confiabilidade estatística, calculou-se a média da taxa de mortalidade infantil com dados de 2003-2005. A cobertura do PSF com 84,3% (média estadual: 60,3 %) e a taxa de internação por AVC 27,2% (média estadual: 29,2%) mostram bom desempenho, enquanto os indicadores de leitos por mil habitantes (1,1) e médicos ligados ao SUS por mil habitantes (0,8) encontram-se abaixo da média estadual (1,9 para ambos os indicadores), o que demonstra a necessidade de maiores esforços para melhorar a estrutura de atendimento hospitalar e de assistência médica para a macrorregião.

No âmbito da educação, os resultados alcançados mostram que o setor precisa melhorar a educação básica quanto à expansão da escolaridade e à qualidade do ensino. Os indicadores de desempenho da macrorregião para 2006 mostram ainda uma situação favorável no que diz respeito à taxa de escolarização do ensino fundamental que atingiu 88,2% quando a média estadual foi 85,0%. Igual desempenho se verifica em relação à taxa de distorção idade-série para o ensino fundamental que alcançou 23,8% (média estadual: 24,0%). Em posição desfavorável, quando comparado com a média estadual, encontram-se a taxa de escolarização do ensino médio em 2006 que atingiu 33,9% (média estadual: 37,4%), distorção idade-série para o ensino médio, 52,5% (média estadual: 50,4%) e percentual de docentes do ensino fundamental com grau de formação superior com 67,5% (média estadual: 71,7%).

Os serviços de saneamento básico de oferta de água na macrorregião cobrem apenas 52,5% da população regional, sendo a média estadual 73,1%. A oferta de abastecimento de água na área urbana atende 84,4% e na zona rural, 12,8% (média estadual 91,6% e 17,30%, respectivamente). A rede urbana de esgotamento sanitário encontra-se em etapa bastante incipiente, prestando atendimento a 20,7% da população regional enquanto o Estado apresenta uma média de atendimento de 37,10%.

## **.Temas Críticos da Região - o olhar Participativo da Comunidade**

Por ocasião das oficinas regionais participativas, para elaboração do Plano Plurianual Participativo 2008/2011, foram colhidos dados sobre a situação atual da região (temas críticos evidenciados pelas potencialidades regionais e principais problema) a saber:

- Baixo nível de escolaridade dos agricultores;
- Deficiência na oferta de assistência técnica,
- Reduzido apoio de políticas públicas para a comercialização,
- Indefinição nas questões de regularização fundiária,
- Carência de agroindústrias locais,
- Reduzido apoio e capacitação aos empreendimentos familiares,
- Condições precárias das estradas interregionais e vicinais que dificultam ou mesmo impedem o escoamento da produção,
- Degradação ambiental
- Uso exagerado de agrotóxicos, provocando poluição dos rios, lagoas, degradação do solo, problemas de saúde nos agricultores e consumidores
- Baixo aproveitamento do potencial da cana-de-açúcar, mamona, gergelim, pinhão manso
- Carência de mão de obra especializada (hotelaria, gastronomia, ecoturismo, turismo rural, cultural e religioso),
- Existência de graves carências quanto à oferta dos serviços de saúde na região,
- Atendimento da demanda reprimida para a assistência hospitalar e ambulatorial,
- Falta de assistência psicossocial para a faixa etária infanto-juvenil,
- Insuficiência na oferta de medicamentos alopáticos e fitoterápicos,
- Ausência de laboratórios de análises clínicas para realização de biópsia
- Carência de qualificação profissional na área de educação e demais áreas.
- Evasão escolar e baixo índice de aprovação
- Fragilidade dos sistemas de garantia do direito da criança e do adolescente
- Migração da juventude para os grandes centros urbanos, pela falta de oportunidade nas áreas de profissionalização e geração de renda..
- Sistema de saneamento básico deficitário
- Falta de sensibilização e conscientização da população de como lidar com a produção e destino do lixo.